



A SITUAÇÃO DE ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS SURDOS NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL.

OLIVEIRA, Daniela Marques¹; Klein, Madalena²

¹Bosista de Iniciação Científica CNPq/PIBIC. Graduanda na Faculdade de Educação - FaE/UFPel. dani_alemoa5@yahoo.com.br ² Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos da Educação. Membro do Grupo de Pesquisas Processo de Trabalho Docente da FaE/UFPel, Orientadora da Bolsista PIBIC/CNPq. kleinmada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa "A situação de escolarização de alunos surdos na região sul do Rio Grande do Sul" é um recorte de uma investigação mais abrangente intitulada "Educação de Surdos no Rio Grande do Sul: região sul e campanha" que pretende mapear a educação dos surdos nas escolas públicas estaduais, municipais e particulares conveniadas à rede pública, localizadas em municípios da região sul e campanha. Nosso objetivo é colaborar com o mapeamento das condições de escolarização dos surdos que vem se efetivando nos municípios foco da pesquisa. Assim, com os dados coletados até o momento, pode-se contribuir com os objetivos mais abrangentes da pesquisa acima referida e que se propõe conhecer as condições lingüísticas e de escolarização na educação básica dos surdos em escolas públicas estaduais e municipais e em escolas particulares conveniadas à rede pública do Estado do Rio Grande do Sul. Mais especificamente, pretende-se analisar a situação educacional dos surdos nas regiões do Estado do Rio Grande do Sul, preferencialmente região sul e campanha, tomando como referência as condições de possibilidade históricas, sociais e culturais, bem como as articulações da comunidade surda e da comunidade acadêmica, a partir da segunda metade da década de 90 do século XX. Nos ajudam nesta análise autores como Skliar (1997, 1998, 1999), Klein (2005), Lopes; Veiga-Neto (2006), Thomas; Lopes (2004), entre outros. Cabe salientar que essa pesquisa se caracteriza como interinstitucional, uma vez que articula dados referentes a outras regiões do estado, sendo que outras pesquisadoras envolvidas se responsabilizaram pela coleta e análise de dados de suas regiões de abrangência.

Para que a pesquisa seja viabilizada e atinja seus objetivos definimos que esta será realizada em duas fases: (1) levantamento das matrículas de alunos surdos na educação básica (tanto em escolas públicas estaduais e municipais como em escolas particulares conveniadas à rede pública) possibilitando conhecer e analisar as Políticas Públicas Educacionais direcionadas aos alunos surdos e as ações desencadeadas pela Secretaria Estadual de Educação através de suas Coordenadorias Regionais e pelas Secretarias Municipais de Educação para viabilizar tais políticas; (2) análise dos Projetos Políticos Pedagógicos, bem como o

quadro de formação pedagógica e lingüística dos professores que estão atuando junto aos alunos surdos nas diferentes modalidades de ensino já mencionadas anteriormente. O recorte investigativo que aqui apresento refere-se à primeira etapa da pesquisa, da qual participei tanto da fase de coleta quanto da análise dos dados.

2- METODOLOGIA

A primeira etapa da pesquisa caracteriza-se como preponderantemente quantitativa, sendo aprofundada através dos dados coletados junto às Secretarias Municipais de Educação da região sul e às coordenadorias regionais da Secretaria Estadual de Educação. Enviamos para estas instâncias um quadro especificando os dados a serem preenchidos. Entramos em contato através de e-mail e telefonemas de pessoas responsáveis que pudessem disponibilizar dados sobre alunos surdos matriculados nas escolas.

Na primeira fase da pesquisa ocorreu o levantamento das matrículas de alunos surdos na educação básica (tanto em escolas públicas estaduais e municipais como em escolas particulares conveniadas à rede pública) como também dos profissionais envolvidos na educação de surdos (professores ouvintes ou surdos, intérpretes de língua de sinais).

Elaboramos um quadro analítico que nos possibilita a visualização dos dados e seus cruzamentos. Este quadro também foi encaminhado para os demais pesquisadores das universidades envolvidas na pesquisa, a fim de organizar um mapeamento geral da educação de surdos no Rio Grande do Sul.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 25 municípios contatados por e-mail, 8 responderam à solicitação, até o momento, preenchendo o quadro com dados sobre Educação de Surdos nos seus municípios de abrangência.

Os dados indicam que 52% das escolas com surdos matriculados pertencem ao sistema municipal de ensino, como apresenta o quadro abaixo:

Âmbito	Nº	%
Municipal	15	52
Estadual	06	20
Particular	08	28
	29	100

Quadro 1: Âmbito de Ensino

A maior incidência, quanto à modalidade, está nas classes inclusivas (21 escolas), seguido das classes especiais (6 escolas) e apenas uma escola especial.

Modalidade	Nº	%
Classes Inclusivas	21	75

Classes Especiais	06	21
Escola de Surdos	01	04
	28	100

Quadro 2: Modalidade de Ensino

A grande maioria dos alunos está no ensino fundamental, havendo registro na Educação Infantil somente em um município. Ensino Médio só é oferecido em Pelotas, tanto na modalidade de inclusão quanto de classe especial.

NÍVEL DE ENSINO	Nº de alunos	%
Educação Infantil	1	02
Ensino Fundamental	181	64
Médio	78	27
EJA	22	7
	282	100

Quadro 3: Modalidade de Ensino

O número de professores surdos (6) é bem inferior ao número de professores ouvintes, tanto na rede regular como na Escola Especial, sendo que a incidência ocorre apenas em dois municípios: Pelotas e Cerro Grande do Sul.

Em relação à existência de Interprete de Língua de Sinais (ILS) apenas três municípios possuem este profissional nos quadros das escolas, sendo 4 escolas Municipais e uma Estadual na modalidade de inclusão e classe especial. Estes profissionais se concentram no ensino fundamental, sendo que no ensino médio apenas uma escola de Pelotas dispõe de ILS e no EJA – séries iniciais somente no Município de Santa Vitória do Palmar.

A pesquisa oportunizou a análise da situação dos alunos surdos matriculados em escolas públicas e privadas, conhecendo as condições disponíveis de escolarização na educação básica desses alunos, como é o caso da falta ou mínima presença dos professores surdos, que é bem inferior a de professores ouvintes.

A maioria das escolas com classes que possuem alunos surdos em situação de inclusão não tem o registro da presença de ILS no seu quadro de funcionários, deixando de atender uma necessidade do aluno e prejudicando seu rendimento escolar.

No momento estamos iniciando a fase de elaboração dos instrumentos de pesquisa a serem utilizados na fase seguinte, quando o foco da investigação estará concentrado nos projetos e práticas das escolas em que surdos estejam matriculados, com um caráter qualitativo de pesquisa em educação.

4- CONCLUSÃO

Podemos, até o momento, realizar análises preliminares decorrentes dos dados coletados na primeira fase da pesquisa, uma vez que a mesma encontra-se

em andamento. Com um percentual de 83%, as escolas que possuem surdos matriculados são na sua maioria públicas e 67% desses alunos estão incluídos em classes com alunos ouvintes. É pequena a incidência de professores surdos nos espaços escolares e a presença de intérprete é ainda incipiente. Percebe-se, assim, que as ações e projetos até agora desenvolvidos não atendem às especificações de uma política inclusiva eficiente que reporte à singularidade lingüística dos surdos, ou seja, o reconhecimento da língua de sinais como primeira língua dos surdos e a língua Portuguesa como sua 2ª língua (KARNOPP e KLEIN, 2007; KLEIN, MULLER e LOCKMANN, 2004; PERLIN, 1998; SKLIAR, 1999). Isso também é evidenciado com a ausência de projetos na educação infantil que apontariam para uma política lingüística de aquisição de língua de sinais pelas crianças surdas. A maioria dos municípios não possui alunos surdos matriculados na educação infantil, deixando clara a precariedade da educação de surdos, apesar da existência de ações isoladas que resultem na efetiva educação e inclusão desses alunos nas ações das políticas educacionais.

5. BIBLIOGRAFIA

KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena. Narrativas de professoras sobre a(s) língua(s) na Educação de Surdos. In: *Educação e Realidade*, v. 32, n.2, julho/dezembro 2007. Porto Alegre: UFRGS/Faculdade de Educação. 2007, p. 63 – 78.

KLEIN, Madalena. Educação e Movimentos surdos: histórias de rupturas e contestações. In: KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena. *A Língua na Educação do Surdo*. Porto Alegre: Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul/Departamento Pedagógico/Divisão de Educação Especial, 2005, p. 15 - 24

KLEIN, Madalena; MULLER, Márcia Beatriz Cerutti; LOCKMANN, Kamila. O que dizem os professores sobre a surdez: problematizando as representações na escola de surdos. In: *1º SBECE: Anais do 1º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação*. Canoas: 2004, CDRoom.

LOPES, Maura; VEIGA-NETO, Alfredo. Marcadores Culturais surdos: quando eles se constituem no espaço escolar. In: *Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação*. Universidade Federal de Santa Catarina, V. 24. Florianópolis: Editora da UFSC: NUP/CED, 1983, p. 81-99

PERLIN, Gládis T.T. Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos. *A surdez: olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192p., p. 51-73.

THOMA, Adriana; LOPES, Maura. *A invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

SKLIAR, Carlos. Abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. In: SKLIAR, Carlos. *Educação e Exclusão*; Porto Alegre: Mediação, 1997. p. 8-20

_____. *A surdez: olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. *Atualidades da Educação Bilíngue para Surdos*. Vol 1 e 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.